

# Saúde em Casa atende área rural

*Agentes começam a cadastrar hoje a comunidade, que receberá assistência médica e noções sobre higiene, água e esgoto*

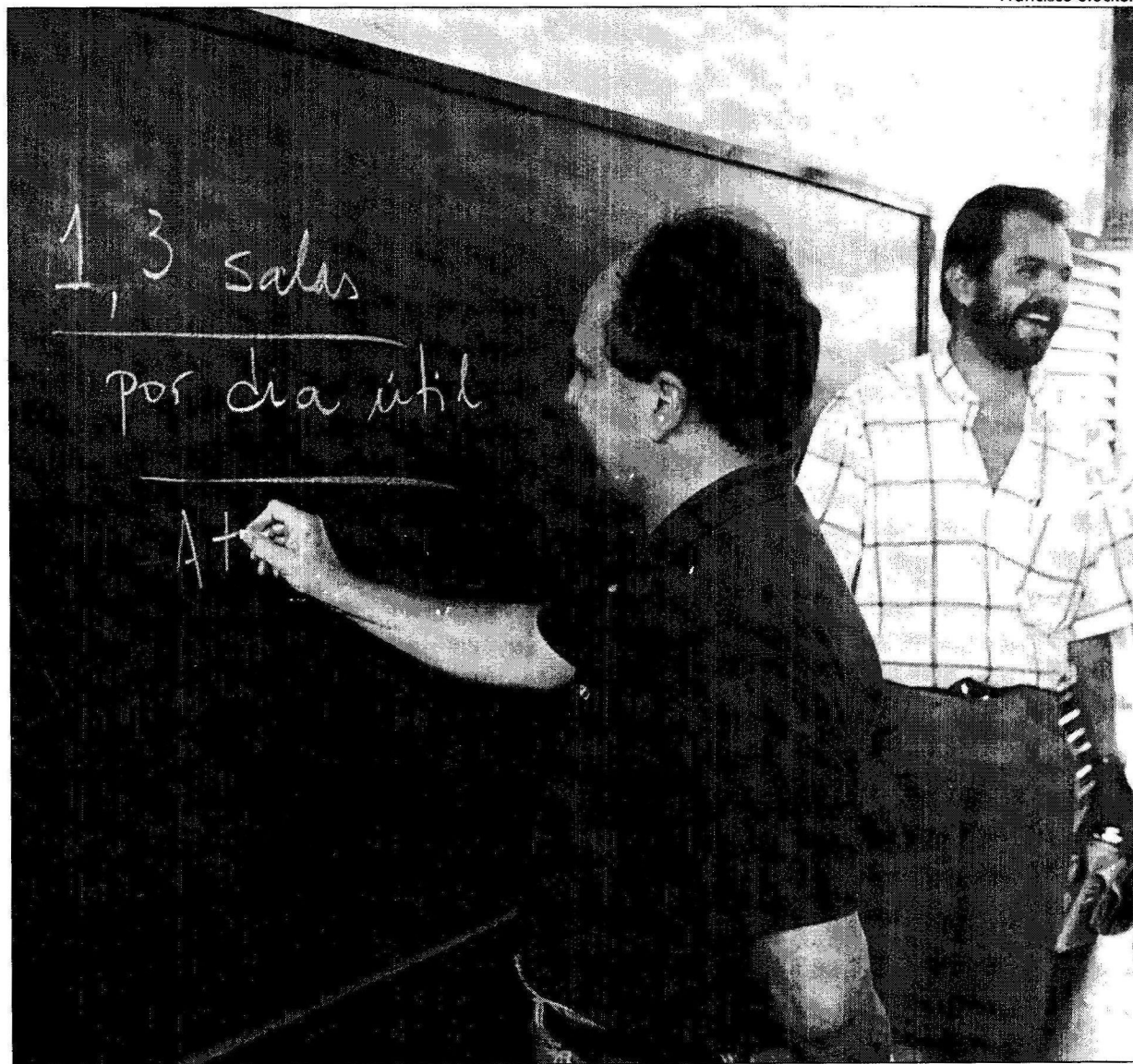
NELZA CRISTINA

**O**S 6,5 MIL habitantes de Engenho das Lajes, uma área rural do Gama, localizada no quilômetro 30 da BR 060, começarão a ser cadastrados hoje pelos agentes comunitários do programa Saúde em Casa. O programa foi lançado ontem pelo governador Cristovam Buarque, com direito a churrasco, cerveja, música e muito discurso. O bairro Cidade, na área urbana do Gama, com 3 mil habitantes também foi beneficiado. O restante da satélite não receberá o Saúde em Casa, pois já dispõe de sete postos de saúde para o atendimento da comunidade.

A novidade do programa é a introdução de uma equipe de saúde bucal para cada equipe médica. Além do tratamento preventivo, os dentistas cuidarão de cáries e colocarão próteses em quem necessitar. Um laboratório de prótese será inaugurado até o final deste mês para atender a demanda. Segundo a secretária de Saúde, Maria José da Conceição, não existe programa semelhante no país. As áreas rurais serão atendidas por unidades móveis.

“Acho muito bom receber o Saúde em Casa. É muito difícil pegar um ônibus aqui, ainda mais com criança”, comemora a dona-de-casa Márcia Souza. Seu vizinho José Francisco de Souza concorda, mas faz uma ressalva: “O que a gente precisa mesmo é de um posto de saúde, para vacinar as crianças e cuidar delas melhor”.

Engenho das Lajes, que completou ontem 33 anos de existência, receberá duas equipes do programa, compostas de 21 agentes comunitários, dois médicos, duas enfermeiras e três auxiliares de enfermagem. Eles, inicialmente, farão o cadastramento da população local, o que deverá demo-



Cristovam escreve no quadro-negro a marca registrada de seu governo: entrega de 1,3 sala de aula por dia

rar, pelo menos, três meses, calcula o diretor Regional de Saúde do Gama, Elvis de Oliveira.

Neste período, em que todas as casas serão visitadas, os agentes pretendem traçar um perfil da comunidade, dividindo-a por grupos — sexo, faixa etária, escolaridade. Aproveitarão, também, para prestar as primeiras orientações sobre higiene, água, esgoto e até providenciar assis-

tência médica quando necessário. A partir daí, segundo Oliveira, será estabelecido um planejamento e o nível de intervenção, assim como as ações prioritárias.

De acordo com a secretária de Saúde, uma das grandes vantagens do programa é que toda a população acaba se beneficiando, já “que a prevenção evita a procura aos hospitais, diminuindo as filas e melhorando o

atendimento”. Elvis Oliveira, no entanto, destaca que a melhoria do serviço nos hospitais acaba atraindo a população do entorno do Distrito federal, mantendo a superlotação. Segundo ele, em três anos à frente do Hospital Regional do Gama (HRG) o atendimento à população do entorno passou de 35% para 50% do total de 1,2 mil atendimentos feitos por dia no pronto-socorro.